



Vanessa Cristina Maximo Portella Oliverio

**Professores iniciantes: inserção nas redes
de ensino e condições de trabalho desiguais**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof^a Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis

Rio de Janeiro
Abril de 2014



Vanessa Cristina Maximo Portella Oliverio

**Professores iniciantes: inserção nas redes
de ensino e condições de trabalho desiguais**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis

Orientadora
Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª Ana Waleska Pollo Campos Mendonça

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André

PUC/SP

Profª Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento

UFRJ

Profª Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 01 de abril de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Vanessa Cristina Maximo Portella Oliverio

Concluiu o curso de Pedagogia na FTESM em 1998. Obteve o título de Mestre em Educação Brasileira pela PUC-Rio, em 2008. É professora das séries iniciais do ensino fundamental desde 1996: na rede privada de ensino, de 1996 a 2001; na rede pública municipal do Rio de Janeiro, de 2001 a 2003; e na rede pública federal (Colégio Pedro II), de 2000 até a presente data. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino (GEPPE) da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Oliverio, Vanessa Cristina Maximo Portella

Professores iniciantes: inserção nas redes de ensino e condições de trabalho desiguais / Vanessa Cristina Maximo Portella Oliverio ; orientador: Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis. – 2014.

263 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2014.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Professores iniciantes. 3. Trabalho docente. 4. Desenvolvimento profissional. I. Lelis, Isabel Alice Oswald Monteiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

À minha família...

Aos meus pais, Elio e Marília (*in memoriam*), por toda a dedicação e pelos investimentos sem fim. A eles, incansáveis, que me ensinaram a trilhar caminhos de vida!

Ao meu Alexandre, companheiro e amigo de todas as horas, por seu amor, carinho e presteza; por ter vivido comigo os desafios de quem trabalha e estuda.

Aos meus irmãos, Andria e Junior, pela amizade e parceria de sempre.

Agradecimentos

A Deus, criador e sustentador de todas as coisas.

À PUC-Rio, pelos investimentos e acolhida.

À Prof^a Dr^a Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis, que se fez presente em todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa e com a sua experiência e dedicação me orientou. Agradeço por partilhar comigo, de forma tão especial e afetuosa, os seus saberes.

À CAPES, pelo investimento no período de finalização do trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, pela significativa participação em minha formação.

Ao Colégio Pedro II, em especial à direção da UESC I, por ter me concedido algum tempo de afastamento, a fim de viabilizar a realização deste estudo.

Aos professores Ana Waleska P. C. Mendonça, Marcelo Andrade e Marli Eliza D. A. André, membros das bancas dos exames de qualificação, pelas valiosas contribuições.

À professora Menga Lüdke, que me iniciou nos caminhos da pesquisa.

Aos funcionários do Departamento de Educação da PUC-Rio, pelos bons serviços prestados.

Às amigas Andrea Garcez e Priscila Rodrigues Magalhães, companheiras de turma, com quem compartilhei de forma muito próxima esta caminhada, dividindo as preocupações e as alegrias do percurso. Apoio fundamental na trajetória.

À minha cunhada Juju, por sua presença marcante e importantes contribuições.

À minha tia Zibia Maximo, que financiou o meu primeiro ano de faculdade, enquanto eu, professora iniciante, buscava o primeiro emprego.

Às amigas do Colégio Pedro II, pelo apoio e parceria constantes.

À minha família e aos amigos queridos que a vida me deu, que prefiro nem citar os nomes para evitar injustiças, que acompanharam e me deram força em todo o tempo.

Aos companheiros do GEPPE, pelas trocas e discussões sempre enriquecedoras. Pelo convívio cordial através do qual compartilhamos aprendizados e experiências.

Aos colegas de turma da PUC-Rio. Apoiamo-nos mutuamente.

À equipe administrativo-pedagógica da rede privada e à chefia do Departamento de 1º Segmento do CPII, que, com tanta presteza, me auxiliaram.

Às professoras, que, com tanta generosidade e compromisso, participaram da pesquisa e também indicaram colegas para participarem. Sem elas a pesquisa não teria se realizado.

Resumo

Portella, Vanessa Cristina Maximo; Lelis, Isabel. **Professores iniciantes: inserção nas redes de ensino e condições de trabalho desiguais**. Rio de Janeiro, 2014. 263p. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A partir da constatação de que, embora venha ganhando destaque, o período de iniciação à docência não é privilegiado para investigações no Brasil e, portanto, reconhecendo a necessidade de continuidade de investimentos na temática, desenvolvo esta pesquisa cujo objetivo é ampliar o conhecimento sobre aspectos do trabalho, do desenvolvimento profissional e da socialização de professores iniciantes em uma perspectiva relacional. Baseando-me no estudo sobre o ciclo de vida profissional docente (HUBERMAN, 1995), tomo como sujeitos professores que se encontram nas duas primeiras fases da sua carreira, que possuem até seis anos de atuação profissional. Sustentada na noção de campo (BOURDIEU, 2009) que implica pensar relacionalmente, trabalho com iniciantes de três redes de ensino, duas públicas e uma privada, a fim de identificar homologias e divergências no modo como a organização do trabalho se processa e se objetiva nessas diferentes redes, no Rio de Janeiro. A literatura (MARCELO GARCÍA, 1999; 2009; PAPI; MARTINS, 2010) sobre o período de inserção mostra que o início da carreira docente apresenta demandas específicas e que esse momento pode ser experimentado de modo mais fácil ou mais difícil, dependendo do acolhimento, do apoio e do lugar em que atuam os novatos. Assim, busco saber como vivenciam esse período docentes de diferentes redes e que aspectos parecem favorecer ou dificultar a inserção e o desenvolvimento profissional dos mesmos. Optei por trabalhar com narrativas de professores porque meu interesse foi construir esse objeto a partir da visão de quem está vivendo essa fase. Foram realizadas vinte e três entrevistas semiestruturadas, do tipo depoimento, com professores das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil. Através delas pude apreender aspectos do cotidiano de trabalho e identificar estratégias (BOURDIEU, 2004) das instituições e dos agentes para se inserirem nesses espaços sociais, bem como perceber de que maneiras elas influenciam o seu modo de se constituir “professor” e sua perspectiva de carreira. No diálogo “empíria-teoria”, a pesquisa se beneficia das contribuições de Bourdieu (2004), que ajudam a iluminar as estratégias de inserção presentes no campo educacional, bem como homologias e discrepâncias presentes entre elas e como vão influenciando a constituição do *habitus* associado à função docente (PENNA, 2011); de Marcelo García (1999; 2009) e Marcelo García e Vaillant (2012), no que tange ao desenvolvimento profissional de professores e ao início da carreira docente; de Barroso (2005), que fornece elementos para pensar as bases de uma autonomia construída; entre outros. As análises revelam formas variadas de

investimento em desenvolvimento profissional e lógicas distintas de construção do trabalho. Por um lado, reforçam achados de outras pesquisas no que tange à importância dos pares na inserção profissional e confirmam que o capital tempo, ainda que sofra variações, é fator de distinção entre jovens professores e professores mais antigos. Por outro, assinalam a importância da organização das redes e das escolas na socialização dos iniciantes, que vão construindo percepções e intenções diferenciadas em relação ao seu trabalho, à profissão e aos investimentos na carreira.

Palavras-chave:

Professores iniciantes; Trabalho docente; Desenvolvimento profissional.

Abstract

Portella, Vanessa Cristina Maximo; Lelis, Isabel. (Advisor). **Beginning Teachers: professional insertion in school systems and unequal working conditions.** Rio de Janeiro, 2014. 263p. Thesis - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Upon finding that the period of initiation in the teaching profession has not been privileged with investigations in Brazil—although it has gained recent prominence—and, therefore, acknowledging the need for continuity in terms of investments in this theme, I hereby develop this research work, with the goal of expanding current knowledge on the aspects of the work, the professional development, and the socialization process of beginning teachers, from a relational perspective. Drawing upon the study of the professional life cycle of teachers (HUBERMAN, 1995), I have taken, as subjects of the study, teachers who find themselves in the first two phases of their career, having up to six years of professional experience. Supported by the notion of field (BOURDIEU, 2009), which implies thinking relationally, I have worked with beginning teachers of three school systems—two schools in the public school system (municipal and federal), and one in the private school system—in order to identify homologies and divergences in the way that work structure is intended and processed in these different systems, in Rio de Janeiro. Literature on the period of initiation (MARCELO, 1999, 2009; PAPI; MARTINS, 2010) shows that the beginning of the teaching career has specific demands, and that this period may be experienced with more or less difficulty, depending on the acceptance and support of beginning teachers and their work location. Thus, I have sought to know how teachers of different systems experience this period and which aspects seem to foster or hinder their professional insertion and development. I chose to work with teachers' narratives, as my interest was to build this object of study from the viewpoint of those who experience this phase. Twenty-three semi-structured interviews (testimonial style) were carried out with teachers of the first few grades of elementary and early childhood education. Through these interviews, I was able to apprehend aspects of their daily work and identify strategies (BOURDIEU, 2004) used by institutions and agents to gain ground in these social spaces. I also perceived how these strategies influence their way of becoming a “teacher” and their career perspectives. As regards the dialogue between empiricism and theory, this research project benefits from the contributions made by Bourdieu (2004), which help clarify the professional insertion strategies present in the field of education, as well as homologies and discrepancies present in them and how they come to influence the formation of the *habitus* associated with the teaching position. The contributions made by Marcelo (1999, 2009) and Marcelo e Vaillant (2012) touch on the professional development of teachers and the beginning of the teaching career, and Barroso (2005) provides elements to reflect on the basis of autonomy construction, among others. Analyses show various ways to invest in

professional development, and distinct logical processes of work building. On the one hand, they reinforce findings of other research projects concerning the importance of peers in professional insertion and confirm that time (as a valuable asset), although it may vary, is a differing factor between young teachers and more experienced professionals. On the other hand, the analyses highlight the importance of organizing the school systems and units in the socialization process of beginning teachers, who build their own perceptions and different intentions in relation to their work, profession, and investments in their career.

Key-words:

Beginning teachers; Teaching work; Professional development.

Sumário

1. Introdução	13
2. Pesquisas sobre professores iniciantes: uma revisão de literatura	22
3. Referencial teórico	43
4. Itinerários da Pesquisa: o percurso metodológico	62
5. Ser iniciante: inserir-se na Rede e na(s) Escola(s)	76
5.1. Os sujeitos da pesquisa: uma caracterização	77
5.2. Estratégias de inserção das redes	81
5.2.1. A rede municipal	81
5.2.1.1. “É a escola que te escolhe!”	81
5.2.1.2. Capacitações, centros de estudo e caderno pedagógico	86
5.2.1.3. Carga horária diferenciada: “se você é professor de 40h, você é de um grupo, se você é de 22 e ½ ...”	88
5.2.2. A rede federal	91
5.2.2.1. A “escolha” da unidade escolar	91
5.2.2.2. A Dedicção Exclusiva: “saí de lá porque aqui a gente tem a possibilidade de ter Dedicção Exclusiva (DE)”	94
5.2.2.3. “Eu acho que é um trabalho de acompanhamento de equipe”	95
5.2.2.4. Cursos de capacitação	96
5.2.3. A rede privada.....	97

5.2.3.1. “Entrei como auxiliar” ou “participei de um treinamento”	97
5.2.3.2. O anexo	99
5.2.3.3. Os cursos e projetos	100
5.2.3.4. A estrutura de pessoal	102
5.2.4. Homologias e divergências nas estratégias de inserção das redes	103
5.3. A chegada na(s) escola(s)	107
5.4. Estratégias de inserção das escolas	113
5.4.1. Escolha ou atribuição de turmas	113
5.4.2. Turmas em que atuam as iniciantes	126
5.5. Relação entre pares	137
5.6. Carreira	161
6. Desenvolvimento profissional no período de iniciação à docência: que possibilidades?	179
6.1. A rede municipal	182
6.2. A rede federal	196
6.3. A rede privada	202
6.4. Planejamento: um espaço de desenvolvimento profissional? ...	208
6.4.1. A rede municipal	208
6.4.2. A rede federal	219
6.4.3. A rede privada	229
6.4.4. Aproximações e distanciamentos no investimento em desenvolvimento profissional das iniciantes nas diferentes redes ...	237
7. Considerações Finais	244
8. Referências Bibliográficas	253
Anexos	261